

Representação do Patrimônio e gráficos conceituais: residências na Serra Gaúcha, Brasil

Heritage Representation and Conceptual Graphs: Houses in Serra Gaúcha, Brazil

Monika Maria Stumpp

Universidade de Caxias do Sul, Brasil

✉ monistumpp@hotmail.com

Ana Elísia da Costa

Universidade de Caxias do Sul (UCS), Brasil

✉ ana_elisia_costa@hotmail.com

Bruna Rafaela Fiorio

Universidade de Caxias do Sul, Brasil

✉ bruna.fiorio@hotmail.com

Roberto Radunz

Universidade de Caxias do Sul, Brasil

✉ rradunz@ucs.br

ABSTRACT

This paper studies houses built between 1930 and 1970 in southern Brazil. It is a large collection of projects, which has been systematized for publishing on a website and in digital media. The aim is to discuss the form of organization and systematization of this collection, which involved the construction of conceptual digital graphics. It emphasized the adoption of the concepts of type and model in the organization of the collection, which required a formal abstraction of the objects. The construction of conceptual graphics proved to be an effective tool in the process of abstraction. Moreover, such graphics have become more didactic material, enabling a better understanding of the universe studied.

KEYWORDS: modern architecture; houses; southern Brazil; abstraction; synthesis.

A arquitetura moderna no Brasil não é composta somente por exemplares emblemáticos, normalmente construídos nos grandes centros urbanos e retratados em revistas e livros. À margem deste universo existe ainda um grande acervo de “obras modernas” construídas nas pequenas cidades brasileiras e que não foram consideradas pela historiografia oficial. Por *obras modernas* se entende também aquelas que Segawa (1997) define como pertencentes à “modernidade pragmática”, em que a linguagem é adotada apenas como um “estilo” ou um “modismo”. São obras nem sempre excepcionais ou coerentes, que incorporam e/ou misturam elementos do vocabulário da arquitetura moderna, *art déco* ou neocolonial e cujo valor reside no fato de, gradativamente, terem disseminado o vocabulário moderno no país.

É a partir da percepção da existência deste universo “quase marginal” que, desde 2004, a Universidade de Caxias do Sul vem desenvolvendo pesquisas que visam inventariar e divulgar a arquitetura moderna construída na Serra Gaúcha, ao sul do Brasil. A partir de 2008, através da pesquisa *Arquitetura moderna na Serra Gaúcha: acervo e novas tecnologias na educação patrimonial*, o grupo vem discutindo sobre a melhor forma de disponibilizar e divulgar os dados levantados, sendo proposta a construção de uma mídia interativa e de uma página na internet.

No contexto da produção desta página na internet, o grupo vem trabalhando em quatro frentes principais: (1) desenvolvimento das páginas propriamente ditas, considerando o organograma do site, o layout das páginas (Comerlato, 2009) e o software Dreamweaver CS3 (Rosa, 2009); (2) levantamento, organização e tratamento das imagens do acervo; (3) desenvolvimento de textos críticos sintéticos sobre o universo estudado (Ferronato, 2009; Vargas, 2009; Fiorio, 2009; Bigolin, 2010); e (4) inserção do acervo gráfico e textual nas páginas propostas (Dal Magro, 2010).

Referente ao item 3, o grupo tem se empenhado na construção de textos críticos sobre cada um dos programas arquitetônicos inventariados - comercial, hoteleiro, lazer, cultural, industrial, institucional, residencial. Estes textos visam ser sintéticos e didáticos, já que esta é uma das características dos dados tratados em meio digital (Nielsen, 2000).

Este artigo disserta acerca do programa residencial, mais especificamente sobre as transformações compositivas das residências unifamiliares construídas na Serra Gaúcha entre 1930 e 1970. Este objeto de estudo refere-se ao universo mais volumoso no acervo da pesquisa, compreendendo duzentas e quinze obras.

O objetivo principal do artigo é discutir a organização e sistematização das informações referentes ao acervo das resi-

dências unifamiliares. Esta sistematização se deu através da construção de esquemas gráficos digitais e textos sintéticos, que pretenderam tornar o material mais didático e, ainda, corresponder à capacidade de um leitor diante de uma tela de computador (Nielsen, 2000). A construção dos esquemas gráficos digitais envolveu alguns procedimentos de abstração e representação que merecem ser devidamente discutidos.

No desenvolvimento da pesquisa, como forma de estabelecer diretrizes para o tratamento dos dados do acervo, foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre três principais tópicos: vertentes da arquitetura moderna nacional e internacional que tiveram influência na produção local (Segawa, 1997); conceitos de tipo e modelo na arquitetura (Mahfuz, 1995); e pesquisas voltadas ao *Digital Heritage* (Guareze, 2006; Paraizo, 2002; Bueno, 2001).

O método envolveu também uma pesquisa documental que consistiu na revisão e organização dos dados do acervo. As duzentas e quinze obras selecionadas foram organizadas a partir de três critérios: cronológico, mimético e tipológico.

A síntese do universo analisado, como já mencionado, se deu através da construção de esquemas gráficos digitais. Referenciando-se nos conceitos teóricos de tipo e modelo, estes esquemas gráficos buscaram ser abstratos, conceituais. Processualmente, a “simplificação volumétrica” proposta demonstrou ser um eficiente procedimento de análise formal, não se limitando a uma mera ilustração do universo analisado.

Em caráter conclusivo, se avalia positivamente o papel da construção dos gráficos conceituais digitais, uma vez que se mostram capazes de sintetizar analiticamente e didaticamente a análise do amplo universo estudado.

Organizando um acervo

Conforme já mencionado, o acervo da pesquisa foi organizado a partir dos critérios cronológico, mimético e tipológico. Com o critério cronológico, as obras foram organizadas por décadas. Em cada uma das décadas, os critérios mimético e tipológico permitiram organizar as obras a partir de suas características organizativas e ordenativas. As características organizativas se referem ao arranjo volumétrico das obras, ou seja, sua natureza aditiva ou subtrativa. As características ordenativas se referem ao tratamento dado à volumetria, como configuração de aberturas, revestimentos, cores e ornamentação, alcançando relações de hierarquia, ritmo e simetria.

Neste contexto, as obras foram tratadas como “modelos”, sendo destacadas características compositivas recorrentes da base, do corpo e do coroamento (Fig. 1). No conjunto analisado, foram identificados onze modelos (Fig. 2). Estes modelos, por sua vez, foram agrupados em famílias ou tipologias. A classificação por tipologia permitiu que o grande universo investigado fosse analisado em grupos que, por generalização, possuem configurações arquitetônicas semelhantes (Fig. 3).

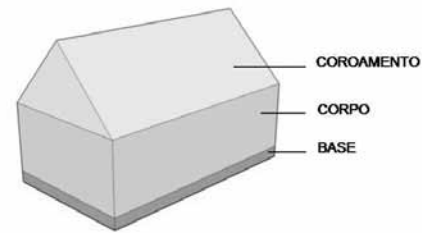


Figura 1. Esquema volumétrico: base corpo, coroamento

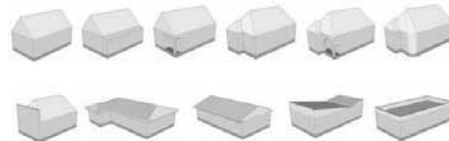


Figura 2. Onze modelos identificados nas residências analisadas

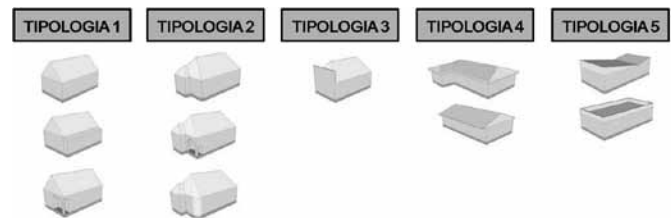


Figura 3. Organização dos modelos em grupos tipológicos

A construção dos gráficos digitais ilustrados nas figuras 1, 2 e 3 foi de fundamental importância para reconhecer a configuração das tipologias. Os exemplares foram agrupados a partir de alguns gráficos propostos. Contudo, outros exemplares, por suas especificidades, passaram a exigir que se configurassem novos modelos e, algumas vezes, novos grupos tipológicos. Assim, o processo analítico não foi linear, deixando que alguns modelos “emergissem” dos próprios objetos de estudo. Neste processo, os esquemas gráficos digitais serviram não só para representar os modelos abstraídos dos exemplares, mas para testar a própria capacidade do esquema gráfico de representar plenamente um conjunto de exemplares concebidos a partir de um mesmo modelo e de uma mesma família tipológica. Portanto, os gráficos passaram a instrumentalizar diretamente a análise e não só ilustrar os resultados alcançados.

Na sequência, a análise foi desenvolvida com dois enfoques: qualitativo e quantitativo. A análise qualitativa envolveu a abordagem tipológica dos objetos de estudo, reexaminando os aspectos organizativos, ordenativos e tecnológicos das obras. A análise quantitativa buscou registrar a recorrência ou não dos aspectos analisados em cada uma das décadas.

Esquemas digitais conceituais: entre a abstração e a documentação

Como já ilustrado, para cada um dos modelos identificados foi gerado um esquema gráfico digital, ou uma “simplificação

volumétrica” (Guareze, 2006). Estes esquemas buscaram representar o objeto de forma abstrata, não sendo representados elementos de fenestração, ornamentos e materiais de construção. Buscou-se, também, evidenciar por cores a base, o corpo e o coroamento, cujas características foram empregadas como critério de classificação.

Os modelos foram gerados através do software Google SketchUp, por se considerar que as suas ferramentas são adequadas para a representação de volumes simplificados. Cada um dos modelos foi representado através de um módulo previamente estabelecido. A partir do volume gerado, foram realizadas operações de adição e subtração, com a finalidade de representar as características fundamentais na diferenciação de cada modelo.

Na construção destes esquemas, a conceituação de tipo e modelo foi fundamental para balizar a abstração volumétrica. Importa observar também que estes esquemas gráficos não buscaram reproduzir ou documentar os objetos em si, como tantas outras pesquisas voltadas ao *Digital Heritage*. A proposta foi desenvolver um instrumento de análise que ao mesmo tempo facilitasse a compreensão do universo estudado.

Conclusões

O resultado desta análise foi considerado satisfatório, pois as representações elucidam, de modo sintético e didático, as duzentas e quinze obras analisadas, explicitando as transformações ocorridas ao longo do tempo (Fiorio, 2009).

Resumidamente, pode-se afirmar que as décadas de 30 e 40, apesar de demonstrarem indícios de modernidade, não podem ser caracterizadas como de produção moderna, uma vez que a grande recorrência é de edificações de influência vernacular. A década de 50 pode ser considerada como uma década de transição, onde ocorreu certo equilíbrio entre produções modernas e não modernas. As décadas de 60 e 70 evidenciam a consolidação e difusão da arquitetura moderna na Serra Gaúcha (Fig. 4).

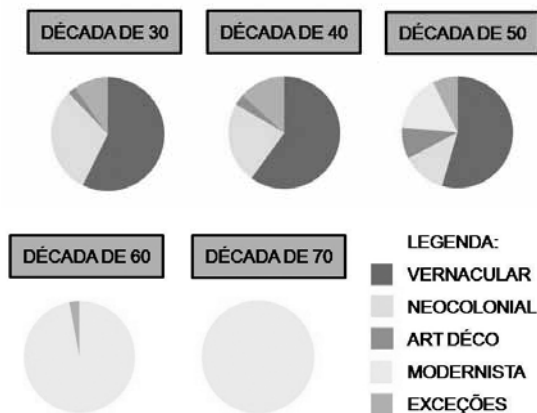


Figura 4. Percentuais encontrados no universo analisado

Neste contexto, cumpre registrar que, na análise de universos amplos de pesquisa, os critérios de abstração são bastante válidos, tendo fundamental importância o uso de esquemas gráficos conceituais como procedimento de análise. Por outro lado, os gráficos resultantes se mostraram bastante didáticos, facilitando a compreensão do universo estudado e a implementação de futuras atividades de educação patrimonial.

Referências

Bigolin, E.: (2010). *Arquitetura Moderna e Cultura de Morar: estudo das Residências Unifamiliares da Serra Gaúcha – 1930 a 1960*. Monografia de Laboratório de Arquitetura e Urbanismo. Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul. ()

Bueno, C.: (2001). *Produção de aplicativos hipermídia para arquitetura e urbanismo*. Dissertação de Mestrado, Universidade de São Paulo, São Paulo.

Comerlato, M. (2009). *Desenvolvimento de um modelo de Website sobre Arquitetura Moderna na Serra Gaúcha*. Monografia não publicada de Laboratório de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul.

Dal Magro, S. (2010). *Patrimônio e mídias interativas: as residências modernas na Serra Gaúcha*. Monografia não publicada de Laboratório de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul.

Ferronato, J. (2009). *Arquitetura Moderna nos Edifícios de apartamentos da Serra Gaúcha*. Monografia não publicada de Laboratório de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul.

Fiorio, B. (2009). *Arquitetura Moderna na Serra Gaúcha: Tipologia Residencial Unifamiliar*. Monografia não publicada de Laboratório de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul.

Guareze, A. (2006). *Simulação computacional de ambientes históricos: edificações construídas no terreno onde atualmente está situada a casa da cultura*. Monografia não publicada de Laboratório de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul.

Mahfuz, E. (1995). *Ensaio sobre a Razão Compositiva; uma investigação sobre a natureza das relações entre as partes e o todo na composição arquitetônica*. Belo Horizonte: AP Cultural.

Nielsen, J. (2000). *Projetando Websites*. Rio de Janeiro: Elsevier.

Paraizo, R. (2003). *A representação do patrimônio urbano em hiperdocumentos: um estudo sobre o palácio Monroe, Universidade Federal do Rio de Janeiro – PROURB*. Rio de Janeiro. Disponível em: <http://www.nitnet.com.br/~rodcury/dissertacao/sumario.htm>

Rosa, J. B; Almeida, C. Z. e Radunz, R. (2009). *Arquitetura Moderna na Serra Gaúcha: acervo e novas tecnologias na educação patrimonial*, Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul. Documento procedente dos *Anais do XVII Encontro de Jovens Pesquisadores da UCS*.

Segawa, H. (1997). *Arquiteturas no Brasil 1900-1990*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo.

Vargas, L.T. (2009). *Arquitetura Moderna nos Edifícios de Tipologia Hospitalar e Hoteleira da Serra Gaúcha*. Monografia não publicada de Laboratório de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul.